

Entrevista, explicação e observação: o método clínico na investigação qualitativa

Carolina Pasquini Ribeiro e Orly Zucatto Mantovani de Assis

Laboratório de Psicologia Genética da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Brasil.
carolpasquini@hotmail.com; orly.zma@gmail.com

Resumo: Ao observarmos ou conversarmos com uma criança notamos que ela geralmente expressa ideias e maneiras de ver o mundo surpreendentes. Tal fato gerou interesse e inúmeros estudos sobre o desenvolvimento da capacidade de pensar e as concepções infantis sobre tudo o que a rodeia. Portanto é necessário ir além das aparências de sua conduta, é fundamental investigar como as crianças pensam, agem e sentem. Um dos mais importantes pensadores do século XX, o epistemólogo suíço Jean Piaget (1896-1980), ao buscar responder como o ser humano constrói o conhecimento nos trouxe o método clínico, cuja força e originalidade situam-se entre os melhores métodos de pesquisa em psicologia, tornando-se um elemento imprescindível para o estudo da formação do pensamento infantil. Atualmente o LPG – Laboratório de Psicologia Genética da Faculdade de Educação da UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas, Brasil, é referência na utilização deste método em pesquisas em Psicologia Educacional, bem como, os Archives Jean Piaget em Genebra - Suíça, ambos apresentam importantes resultados para a comunidade científica. O objetivo deste workshop é apresentar e vivenciar o método clínico, procedimento de coleta de dados através de intervenção sistemática do pesquisador para o estudo do pensamento da criança (também aplicado a adultos). Após breve exposição teórica, os participantes terão a oportunidade de assistir a vídeos e práticas, de entrar em contato com os três tipos de utilização do método clínico: Entrevista livre, Explicação sobre uma situação e Método não-verbal (Observação). Então, será discutida a análise dos dados encontrados a partir da análise qualitativa, visto a extensão de dados obtidos através da utilização desse método, o que possibilita maior compreensão e aprofundamento das ideias e perspectivas apresentadas pelo sujeito pesquisado. Espera-se ao findar esse workshop, que os participantes percebam a importância e funcionalidade do método clínico, despertando interesse pela busca de aperfeiçoamento à utilização e aplicação do mesmo, contribuindo para a melhoria da qualidade e do rigor científico da pesquisa com crianças, adolescentes e jovens.

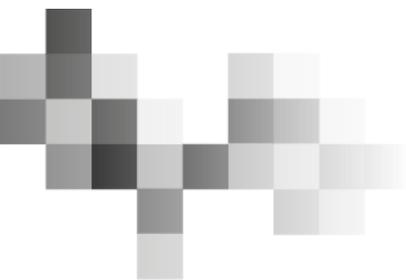
Palavras-Chave: Criança; Método Clínico; Pensamento; Descoberta; Desenvolvimento.

Recursos Necessários: Sala com vídeo projetor e computador.

ESTRUTURA DO WORKSHOP

1- Apresentação (Dinâmica de Grupo) – 30m

Inicialmente com os participantes organizados em círculo será realizada uma dinâmica de grupo com o objetivo de acolher promovendo a integração dos participantes do workshop e despertar o interesse pelo tema a ser estudado. Tal dinâmica, baseada na conhecida “Teia do Envolvimento”, consiste no facilitador pegar um rolo de barbante, amarrar a ponta em seu dedo indicador e fazer sua apresentação pessoal (nome, formação, afiliação, expectativas), em seguida o facilitador escolhe um participante e joga com cuidado o rolo para que esse o pegue, pede-se que o participante enrole o barbante em seu indicador e da mesma maneira faça uma apresentação pessoal. Feita a



apresentação esta pessoa deverá manter o barbante preso em seu dedo e arremessar o rolo para outra pessoa. A dinâmica prosseguirá até que o último participante faça a sua apresentação. O facilitador então pede que todos olhem à teia que foi formada com o barbante e após desenrole o barbante do dedo soltando-o ao chão. Então, traça-se um diálogo sobre as informações diretas mencionadas, a relação do grupo, o que permaneceu entrelinhas e uma reflexão inicial sobre a investigação qualitativa através do método clínico.

Posteriormente será apresentado o roteiro de trabalho estabelecido para este período, enfatizando a exposição teórica do tema, a atividade prática, a aplicação em outros contextos, a discussão e a avaliação final do evento, e realizado um breve levantamento sobre os conhecimentos prévios relacionados à investigação com crianças, adolescentes e jovens, palavras-chaves desta etapa serão registradas em mídia.

2- Exposição Teórica do tema – 40m

A exposição teórica terá início com a apresentação da biografia do epistemólogo suíço Jean Piaget (1896 – 1980) e se contextualizará com base em diversas pesquisas com crianças, adolescentes e jovens realizadas pelos pesquisadores integrantes do LPG - Laboratório de Psicologia Genética da Faculdade de Educação da UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas – Brasil.

Assim, tendo em vista a necessidade de se compreender o pensamento infantil, serão apresentados sob a luz da epistemologia e psicologia genéticas, os primeiros métodos para o estudo da criança e o método clínico, procedimento para investigar como as crianças pensam, percebem, agem e sentem, utilizado por Jean Piaget, importante pensador do século XX, fundamentado no livro: *Introdução à Prática do Método Clínico: descobrindo o pensamento das crianças*, de Juan Delval (2002). Percorreremos também, algumas ideias sobre o conhecimento científico: ideias errôneas sobre a ciência, fatos e teorias, algumas pertinentes até hoje.

A utilização do método clínico sustenta-se no pressuposto de que os sujeitos constroem representações da realidade à sua volta de acordo com sua estrutura de pensamento, e revelam isso ao longo de suas ações ou conversa.

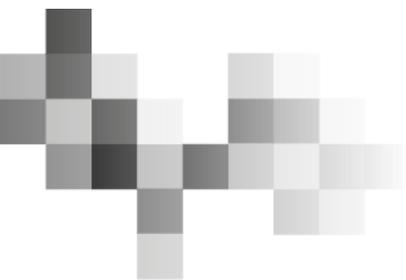
Por meio de vídeos ilustrativos trataremos dos três tipos de utilização do método clínico, a saber: a entrevista clínica (aberta, semiestruturada, estruturada), a explicação e a observação, proporcionando verificar a essência do método clínico na intervenção constante do experimentador em resposta à atuação do sujeito, com a finalidade de descobrir os caminhos que segue seu pensamento.

Por fim, apresentaremos algumas sugestões sobre os passos para a análise de dados, visto que através deste método encontramos dados muito variados e a não existência de procedimentos gerais, o que torna a análise um procedimento delicado e difícil, com diferentes níveis de profundidade.

3- Atividade Prática (Procedimentos/Passos) – 60m

O desenvolvimento do trabalho ocorrerá em duas etapas articuladas entre si, levando os participantes a desenvolverem o método clínico através da análise – ação – reflexão.

Primeiramente, serão apresentadas três atividades práticas coletivas a partir de vídeos de aplicação do método clínico, visando o objetivo comum de análise de situações estabelecidas. Neste momento



os participantes registrarão em papel os aspectos por ele considerados essenciais e analisarão as situações observadas, tendo em vista o respectivo protocolo utilizado para cada uma: suas consignas, direcionamento e avaliação. Esta análise termina com a análise qualitativa dos dados encontrados. Uma roda de conversa oferecerá condições para o fechamento desta etapa.

Em sequência, ocorrerão as atividades práticas diversificadas, propiciando a interação social e a cooperação entre os participantes. Em pequenos grupos, formados a partir de sorteio numérico, os integrantes farão uso de materiais concretos específicos (Carrinhos, animaizinhos, toquinhos de madeira, entre outros objetos) que possibilitam analisar o comportamento do sujeito de modo a inferir quais as estruturas de pensamento já foram por eles construídas. Cada grupo irá elaborar um protocolo de aplicação com base no material sugerido e no estudo realizado. Após, levantar as hipóteses que conduzem essa aplicação de modo a caracterizar-se como uma investigação qualitativa, um representante de cada grupo relatará aos demais participantes o trabalho realizado junto a seus pares. Uma análise crítico-reflexiva da atividade apresentada pelos grupos será realizada no sentido de ampliar o repertório de possibilidades de dados existentes através do método clínico.

4- Aplicação em outros contextos e Discussão – 30m

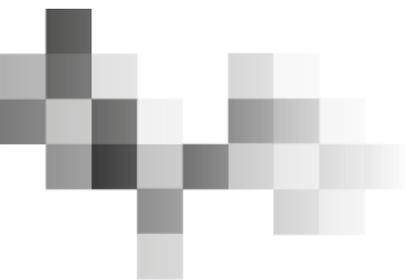
Neste momento, a partir da relação entre os conhecimentos adquiridos e as experiências vivenciadas em grupo, será discutida a aplicabilidade do método clínico em investigações qualitativas em diferentes contextos, bem como, os fatores facilitadores e dificultadores no desenvolvimento desta metodologia. Reafirmaremos também a importância de uma análise de dados pertinente e minuciosa do tema em investigação e indicaremos algumas referências bibliográficas sobre o método clínico, entre elas: Castorina, Vinh-Bang. Desse modo espera-se estar contribuindo para garantir o rigor científico das pesquisas qualitativas com crianças, adolescentes e jovens, através da originalidade e redescobertas da utilização do método clínico, desvendando como funciona sua mente mediante suas explicações e sua ação.

5- Avaliação Final – 20m

Para finalizar, a avaliação do workshop ocorrerá em dois momentos, primeiramente em grande roda, os participantes espontaneamente deverão fazer referências ao significado da experiência vivida no workshop realizado e a viabilidade da utilização do método clínico para a investigação qualitativa com crianças, adolescentes e jovens. Posteriormente serão convidados a preencher instrumento de avaliação do qual constam questões abertas como: Que bom! Justifique; Que pena! Justifique; Que tal! Justifique; e campo para comentários pessoais pertinentes ao trabalho realizado. As questões estarão relacionadas aos seguintes aspectos: envolvimento pessoal durante o workshop, aplicabilidade do estudo, metodologia de trabalho do facilitador.

Notas biográficas

Carolina Pasquini Ribeiro. Nasceu em Espírito Santo do Pinhal, São Paulo, Brasil. Graduiu-se em Pedagogia pela Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal. Atualmente é pesquisadora do Laboratório de Psicologia Genética (LPG) da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas e mestranda em Educação na mesma Universidade, onde investiga a influência da interação educador-bebê na construção da inteligência. Professora de Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, trabalha em Espírito Santo do Pinhal e Mogi Guaçu.



Orly Zucatto Mantovani de Assis. Nasceu em Águas de Lindóia, São Paulo, Brasil. Graduiu-se Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas e Doutorou-se em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Atualmente é professora colaboradora e coordenadora do Laboratório de Psicologia Genética (LPG) da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Fundadora do Programa de Educação Infantil e Ensino Fundamental PROEPRE.

